

REGIÃO METROPOLITANA

# SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

**MOBILIDADE** Licitação do VLT em Salvador volta a ser suspensa

[www.atarde.com.br](http://www.atarde.com.br)

## URBANIZAÇÃO Para obras do Mercado Modelo e da praça Cayru, a prefeitura depende de liberação de verbas pela CEF

# Revitalização do Comércio aguarda recursos

FRANCO ADAILTON

Anunciadas pelo prefeito da capital, ACM Neto, em janeiro passado, as obras do Mercado Modelo e da praça Cayru, no Comércio (Cidade Baixa), devem ter a ordem de serviço assinada até o fim do ano. A previsão é da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), que aguarda liberação dos recursos por parte da Caixa Econômica Federal (CEF).

Elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira, ao custo aproximado de R\$ 400 mil, o projeto de restauro do mercado prevê melhoria das instalações elétricas e hidráulicas, nova formatação dos 263 boxes, sistema de ventilação e implantação de novos bares e restaurantes.

Já o projeto de revitalização da praça Cayru planeja retirar a via lateral do Mercado Modelo (sentido Contorno) para dar lugar a um calçadão com piso compartilhado, do Terminal Náutico ao Elevador Lacerda, implantação de faixa subterrânea e mobiliário urbano.

### Aproveitamento

Na mesma região, na rua Portugal, a Secult também pretende implantar o Museu de História da Cidade, assim como o Arquivo Público Municipal, ao aproveitar imóveis que não estão ocupados, segundo informações do titular do órgão, Cláudio Tinoco.

De acordo com o secretário, a execução dos projetos está dentro do cronograma estabelecido pela prefeitura. "Como dependemos dos recursos federais, existe uma série de trâmites até a aprovação e liberação das verbas", explicou Tinoco.

Para a revitalização da praça Cayru – cujo projeto aguarda aprovação da CEF –, a expectativa da Secult é aplicar cerca de R\$ 7,5 milhões. "É uma estimativa. Esse valor pode aumentar ou diminuir", informou o gestor. Procurada, a Caixa não se pronunciou até o fechamento desta edição.

Segundo informou, as intervenções no Mercado Modelo têm estimativa de orçamento de R\$ 19,5 milhões. "Mas, nesse caso, apesar de o projeto já estar pronto, estamos na fase de captação de recursos e busca de alternativas para financiamento", argumentou Tinoco.

Em relação ao museu e ao Arquivo Público, o secretário disse que as obras devem ser financiadas com recursos do Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo.

"O projeto, em fase de elaboração, deverá ser apresentado em agosto e a licitação deverá ocorrer até o início de 2018", disse.



Fotos Raul Spinasse / Ag. A TARDE

Enquanto os recursos federais não chegam, o cenário atual no entorno do mercado é de pedras portuguesas soltas e buracos nas calçadas

**Previsão da Secult é ter a ordem de serviço assinada até o fim do ano**

**R\$ 400 mil é o custo do projeto do mercado, que prevê melhoria das instalações elétricas e hidráulicas, sistema de ventilação e implantação de novos bares e restaurantes**

**Intervenção na praça Cayru ainda depende de aprovação do projeto**

Pelo Programa Salvador 360°, a prefeitura pretende revitalizar as praças Cayru, Marechal Deodoro ("praça das mãos") e da Inglaterra, em ação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur).

As informações são do titular da pasta, Guilherme Bellintani, que pretende ini-

ciar o processo licitatório este ano. "Os projetos estão sendo elaborados para ações de urbanização, requalificação de calçadas, dentre outras intervenções".

### Esperança

Enquanto os recursos federais não chegam, soteropolitanos e turistas vivem a expectativa da transformação do cenário atual, que é de pedras portuguesas soltas, buracos nas calçadas, fiações expostas e interdição do subsolo do mercado.

O presidente da Associação de Comerciantes do Mercado Modelo (Ascom), Nelson Tupiniquim, disse que os permissionários anseiam por mais visitantes. O gestor espera que o subsolo do mercado, interdito há mais de cinco anos, seja reativado. O espaço serve de depósito para os comerciantes. "É um espaço que pode ser bem aproveitado", indicou.

A paulistana Marília Pinheiro, 34, pensou encontrar um local melhor. "Precisava haver mais conservação do patrimônio histórico. Esperava mais", reclamou.

Trabalhador da área, o vendedor de ervas medicinais Osvaldo Silva, 62, relatou que os buracos nas calçadas causam acidentes.

"Volta e meia, algum mais desatento acaba torcendo o pé por aqui", observou o homem, que trabalha no local há 30 anos.



Projeto da praça Cayru irá retirar via lateral do Mercado Modelo para dar lugar a calçadão com piso compartilhado

### TAMO JUNTAS

## Coletivo promove debate sobre violência contra a mulher negra

ROSELI SERVILLEHA

Com o tema As Interseccionalidades da Violência contra as Mulheres Negras, o evento III Ovídio foi realizado ontem pelo coletivo feminino Tamó Juntas, em parceria com a Escola Superior de Advocacia da seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil (ESA/OAB-BA).

A edição ocorreu na manhã de ontem, na sede da ESA (Nazaré), dentro da

agenda do projeto Julho das Pretas.

Participaram palestrantes como a educadora de Minas Gerais Luana Tolentino, a educadora e ativista Lindinalva de Paula, a comunicóloga e pedagoga Ivana Sena, a coordenadora do Movimento Nacional de Luta por Moradia, Cleide Coutinho, entre outras ativistas.

A primeira mesa abordou o tema *Disputando espaços de poder (educação, comunicação e política)*, antes da

abordagem *Debatendo nossas sexualidades violentadas (LBT)*. A terceira mesa abordou *Discutindo racismo, machismo e LBTfobia nos movimentos sociais*.

Lindinalva destacou os vários tipos de violência contra mulheres negras. "Morremos todos os dias com a ausência de políticas, alto índice de mortalidade materna pela violência obstétrica, quando nossos filhos são assassinados pelo genocídio da juventude negra. Is-



Xando Perreira / Ag. A TARDE

**Fala da educadora Lindinalva de Paula no evento de ontem**

so tudo nos tem adoecido, mulheres negras", discursou a ativista.

Para a advogada Laina Crisóstomo, idealizadora da ONG Tamó Juntas, o espaço hoje ocupado por mulheres "negras, de cabelo colorido, tranças e gordas", historicamente ocupado pela classe "branca, burguesa e elitista", ainda "choca parte da população".

\* SOB A COORDENAÇÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA